

# Capital de risco tem nova norma

BRASÍLIA — A conversão de empréstimos financeiros internacionais em investimentos, sob a forma de capital de risco, está submetida a novas normas desde ontem, para impedir a evasão de recursos externos do País. O Banco Central alterou os critérios para esta conversão, destacando, entretanto, que a decisão é temporária e não implica qualquer modificação na legislação sobre o capital estrangeiro.

A nova regulamentação foi motivada pela contratação de que créditos estrangeiros concedidos ao Brasil estavam sendo vendidos, no exterior, com deságios que chegaram até a 30 por cento, no mês passado. A transferência de credores — chamada cessão de direitos creditícios — podia ser acompanhada da transformação do empréstimo em investimento, sem contabilizar o deságio dado ao novo titular do crédito.

Isto significava, na prática, afirma o Banco Central, um desestímulo ao ingresso de novos investimentos externos no País, já que o expediente do deságio e a conversão do empréstimo em investimento proporcionavam ao investidor estrangeiro um lucro adicional, não contabilizado pelo Banco Central.

Os critérios em vigor desde ontem proibem, na prática, que esta conversão seja precedida da cessão de direitos creditícios, o que evita o deságio. A única exceção foi adotada na transferência de empréstimos para a própria empresa estrangeira que garante a operação, caso em que o Banco Central supõe não haver interesse na concessão do deságio.